

Teste — Ação humana e valores

10.º Ano

Filosofia

3 páginas

Instruções: 10 questões · 20 valores · 90 minutos · 10.º Ano · Filosofia

Elementos de identificação: Nome: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

«João rouba o supermercado. A psicóloga explica: infância difícil, sem alternativas de emprego — tudo o que lhe aconteceu o levou ali. O juiz responde: outros tiveram a mesma vida e não roubam; a culpa é dele.»

Questões

1. (2 val) Formula o problema do livre-arbítrio em pergunta + justifica a pertinência em 1 frase.

2. (2 val) Expõe as 3 teses (radical, moderado, libertismo) como proposições e indica a relação com a liberdade.

3. (2 val) No excerto: a) posição da psicóloga = __ (radical/moderada?) b) do juiz = __ c) aplica a 3.ª tese (libertista): o que diria? __

4. (2 val) Juízos: classifica: a) «O supermercado fica na Rua A» = __ b) «Roubar é errado» = __ c) «Roubar é errado em qualquer cultura» = __ (posição?)

5. (2 val) 3 posições sobre a moral: subjetivismo = __ · relativismo = __ · objetivismo = __ (1 frase cada)

6. (2 val) Multiculturalismo: uma cultura pratica X, outra condena. a) O que diz o relativista? __ b) O que diz o objetivista? __ c) Porque é que o relativista tem um problema de auto-referência? __

7. (2 val) V/F: a) O determinismo moderado nega o determinismo → __ b) Sem liberdade, não há culpa → __ c) «Isso é só a tua opinião» é subjetivista → __ d) Prescritivo = juízo moral sempre → __

8. (2 val) Argumento do libertista: P1: só há culpa se o agente podia agir de outro modo · P2: há casos de culpa real → C: __ — qual das partes do excerto nega P1? __

9. (2 val) Crítica: responde ao juiz com a tese moderada («livre = sem coerção») em 2 frases — o juiz tem razão?

10. (2 val) Produção: Assume uma posição (objetivista) sobre «roubo em situação de miséria» com P1/P2 → C + 1 contra-argumento relativista e a tua réplica.

Soluções — Teste: Ação humana e valores

1. (modelo) «É compatível a liberdade com o determinismo causal?» — pertinente porque culpa, mérito e responsabilidade (ética e direito) pressupõem que o agente podia agir de outro modo.
2. a) radical: «Todo ato é determinado; logo, não há liberdade» — *nega a liberdade* b) moderado: «Determinação sem coerção é compatível com liberdade» — *compatibilista* c) libertismo: «Há atos não totalmente causados» — *exige indeterminismo*
3. a) a psicóloga aproxima-se do **radical** (tudo o que aconteceu o levou ali — determinismo total) b) o juiz aproxima-se do **libertismo** (havia alternativa — outros não roubaram) c) libertista: mesmo com infância difícil, havia um ato não totalmente causado — podia escolher não roubar (a 3.ª tese sustenta o juiz se a alternativa estava aberta).
4. a) de facto b) **moral** c) moral — **objetivista** (universal)
5. subjetivismo: a verdade moral depende do sujeito · relativismo: depende da cultura · objetivismo: verdades morais universais independentes de sujeito/cultura
6. a) «cada cultura tem a sua moral; não julgar» b) «há princípios comuns; julga-se com critérios universais, respeitando o diálogo» c) se «tudo é relativo» também é relativo, deixa de ser verdade universal — auto-refutação parcial.
7. a) F (aceita o determinismo — é compatibilista) b) V c) V d) F (prescritivo ordena; pode ser não-moral, ex.: «fecha a janela» por conveniência)
8. C: «Logo, há escolhas livres (agentes com alternativa real)» — a **psicóloga** nega P1 (para ela não havia alternativa real — tudo era causado).
9. (modelo) O juiz tem razão parcial: se não havia coerção externa (era fome, não ameaça), para o moderado João agiu segundo o próprio querer — livre. Mas isso não fecha a questão: se a fome «causou» a vontade, resta saber se a alternativa estava aberta — aí o libertista continua.
10. (modelo) Objetivista: P1: o direito à propriedade é um princípio universal e a fome não o suspende automaticamente · P2: o roubo viola esse princípio mesmo em miséria → C: logo, é errado (com dever de sociedade). Contra-argumento (relativista): em situação de escassez, a comunidade entende a sobrevivência como prioridade — réplica: princípios universais admitem *grau* e exceção justificada, mas não se tornam irrelevantes; por isso a miséria agrava a culpa da *sociedade*, não absolve automaticamente.